

**VIVÊNCIAS DO PIBID: POSSIBILIDADES DE REPENSAR AS PRÁTICAS
DOCENTES E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Luma Gonçalves dos Santos Andrade – Graduanda em Pedagogia - UFCG/CFP, Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: lumaandrade667@gmail.com;

Taynara Gomes Alves - Graduanda em Pedagogia - UFCG/CFP, Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: taynaragomesalves@gmail.com;

Maria Vitória Feitosa Dantas - Graduanda em Pedagogia - UFCG/CFP, Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: ma.vi.dan.2003@gmail.com;

Rayka Queiroga de Sousa Lima. Graduanda em Pedagogia - UFCG/CFP, Cajazeiras-PB, Brasil;
E-mail: raykaqueiroga90@gmail.com;

Profª. Drª. Débia Suênia da Silva Sousa. Professora da UFCG – Campus Cajazeiras-PB, Brasil.
E-mail: debia.suenia@professor.ufcg.edu.br

Resumo

Este artigo resulta de um estudo teórico-prático desenvolvido pelas discentes bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) – Pedagogia 2024-2026, vinculado ao Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Cajazeiras. Esse artigo tem como principal objetivo valorizar e fortalecer a formação de estudantes das licenciaturas, proporcionando a aproximação entre a universidade e a realidade cotidiana das escolas públicas. A atuação do grupo ocorre em uma escola pública do município de Cajazeiras-PB. Para construção do artigo, assume-se a abordagem qualitativa, na perspectiva de Minayo (2004) e caráter descritivo-reflexivo das ações desenvolvidas na escola, na qual a observação e o registro iconográfico destas, são as principais fontes para a construção desse artigo, visto que permitem a reflexão e compreensão da prática docente como processo contínuo de interação e aprendizagem no contexto da sala de aula. O trabalho, ancora-se teoricamente nas concepções teóricas de pesquisadores como: Brandão; Rosa (2010), Soares (2023), Paula; Bida (2008), que advocam um modelo de educação focado na criança e entendem o processo de alfabetização para além da aquisição do código escrito. Conclui-se que a aprendizagem significativa nesse contexto se mostrou como um elemento central para a prática pedagógica. Quando o conteúdo dialoga com aquilo que o aluno já conhece e vivência, o aprendizado se torna mais concreto, envolvente e duradouro.

Palavras-chave: PIBID de Pedagogia. Aprendizagem significativa. Alfabetização.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar e repensar a prática docente enquanto bolsistas do PIBID, no contexto da Educação Infantil, refletindo sobre os desafios e as possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas significativas que superem modelos tradicionais de ensino. Partimos, da vivência proporcionada pela atuação enquanto Bolsistas de

Iniciação à Docência (ID) no PIBID, do curso de Licenciatura em Pedagogia do CFP/UFCG - campus Cajazeiras. O PIBID tem como principal objetivo valorizar e fortalecer a formação de estudantes das licenciaturas, proporcionando a aproximação entre a universidade e a realidade cotidiana das escolas públicas. A partir dessa vivência, entendemos que o processo de alfabetização pode e deve estar articulado a práticas significativas, lúdicas e contextualizadas, sem perder de vista sua finalidade essencial: ensinar a ler e a escrever. Nesse sentido, torna-se fundamental alinhar a prática pedagógica às especificidades da infância, incorporando atividades que promovam movimento, interação e aprendizagem por meio do brincar. Alfabetizar, na Educação Infantil, implica compreender que a criança aprende brincando, explorando e vivenciando experiências que façam sentido para sua realidade. Destacamos, portanto, que a participação no PIBID é primordial para a construção da identidade docente, pois possibilita vivenciar a prática, refletir criticamente sobre o papel do professor e aprimorar continuamente a atuação pedagógica, contribuindo para uma formação mais consciente, sensível e comprometida com a qualidade da educação.

Metodologia

Para a construção do presente artigo, utilizamos como fonte documental os registros iconográficos das atividades impressas aplicadas durante os plantões pedagógicos, adotando uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo. Tal perspectiva metodológica foi escolhida por possibilitar a análise e a reflexão acerca da prática docente desenvolvida enquanto bolsistas do PIBID, buscando compreender suas implicações no processo formativo. Essa escolha fundamenta-se na intenção de repensar a prática docente e sua relação com o sujeito que vivencia a infância, considerando a criança em seu tempo próprio de desenvolvimento e aprendizagem.

O estudo foi realizado no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da CFP/UFCG, campus Cajazeiras, em parceria com uma escola pública municipal do município de Cajazeiras, localizada no sertão da Paraíba. As atividades foram desenvolvidas em turmas da Educação Infantil, o que possibilitou às participantes contato direto com a rotina escolar e com os desafios inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O grupo envolvido foi composto por bolsistas de ID, pela professora supervisora da escola parceira e pela coordenadora de área do PIBID/ Pedagogia, que atuaram de forma colaborativa no planejamento, na execução e na avaliação das atividades pedagógicas.

A produção dos dados ocorreu ao longo do desenvolvimento do subprojeto, por meio dos registros iconográficos elaborados pelas bolsistas, bem como das observações realizadas durante os plantões pedagógicos, dos diálogos estabelecidos com os educandos e das reflexões compartilhadas com as demais participantes do programa. Esse material serviu de base para compreender as contribuições do PIBID no processo de construção de uma nova identidade da prática docente, além de possibilitar a avaliação do impacto das ações formativas na ampliação dos saberes pedagógicos, e dessa forma trabalhar de maneira mais coerente trazendo atividades mais significativas para as crianças durante os plantões pedagógicos do PIBID.

A análise das observações foi realizada na perspectiva da pesquisa qualitativa interpretativa, fundamentada nas contribuições de Maria Cecília de Souza Minayo (2014), que compreende a análise como um processo de organização, interpretação e atribuição de significados aos dados produzidos no contexto investigado. Assim, os registros iconográficos, as observações e os diálogos foram organizados em eixos temáticos relacionados às práticas pedagógicas, à ludicidade e à aprendizagem significativa, buscando identificar fragilidades e potencialidades nas atividades desenvolvidas durante os plantões pedagógicos. Esse processo analítico valorizou a reflexão crítica sobre a prática docente, entendendo-a como espaço de formação contínua e de transformação do olhar pedagógico.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa fundamenta-se em uma concepção crítica e reflexiva da prática docente na Educação Infantil, inspirada nos princípios defendidos por Ana Carolina Perrusi Brandão, Ester Calland de Sousa Rosa (2010), Magda Soares (2023), Gilma Maria Carneiro de Paula e Gislene Lossnitz Bida (2008) pesquisadoras que defendem um modelo de educação centrado na criança, que respeite a infância e compreenda a alfabetização para além da mera aquisição do código escrito. Trata-se de uma proposta que articula alfabetização e letramento de forma significativa, atribuindo sentido às aprendizagens e reconhecendo a ludicidade como elemento essencial no processo educativo.

Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas priorizaram um olhar reflexivo sobre a atuação das bolsistas, a escuta sensível, o trabalho coletivo e a constante problematização de como desenvolver práticas de alfabetização e letramento na Educação Infantil de maneira significativa. Buscou-se, assim, favorecer a articulação entre ludicidade, leitura e escrita, respeitando as especificidades da infância.

Portanto, a metodologia adotada permitiu compreender o PIBID como um espaço formativo essencial na trajetória das licenciandas, promovendo a aproximação entre universidade e escola, fortalecendo o compromisso com a educação pública e contribuindo para a consolidação da identidade docente.

Fundamentação teórica

A Educação Infantil é compreendida como uma etapa essencial para o desenvolvimento integral da criança, na qual as práticas pedagógicas devem favorecer experiências significativas de aprendizagem por meio das interações, das brincadeiras e do contato com diferentes linguagens. Nesse sentido, a inserção da leitura e da escrita nessa etapa não deve ocorrer de forma mecânica ou antecipando a escolarização formal, mas integrada às práticas sociais de linguagem, respeitando as especificidades da infância, conforme discutem Brandão e Rosa (2010) ao abordarem as práticas pedagógicas voltadas para o ler e escrever na Educação Infantil.

De acordo com as reflexões apresentadas por Brandão e Rosa (2010), a linguagem escrita deve estar presente no cotidiano da Educação Infantil de maneira contextualizada, articulada às demais linguagens e às vivências das crianças. Assim, o professor assume um papel fundamental como mediador do processo de ensino e aprendizagem, organizando situações pedagógicas que possibilitem o contato significativo com textos, histórias, nomes, livros e diferentes portadores de texto, promovendo experiências que façam sentido para a criança e contribuam para a construção do conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, as discussões de Magda Soares (2004) evidenciam que alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis e interdependentes. A autora destaca que alfabetizar não significa apenas ensinar a codificar e decodificar, mas também inserir a criança nas práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, o processo de aprendizagem da língua escrita deve ocorrer em contextos reais de uso, permitindo que a criança compreenda as funções sociais da escrita e desenvolva competências relacionadas ao letramento desde a Educação Infantil. Soares (2004) ainda enfatiza que a aprendizagem inicial da língua escrita não deve privilegiar apenas uma faceta do processo, mas integrar diferentes dimensões, considerando aspectos cognitivos, linguísticos e sociais. Essa integração favorece práticas pedagógicas mais significativas, pois reconhece a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem, capaz de construir conhecimentos por meio da interação com o meio, com os materiais escritos e com as experiências vivenciadas no ambiente escolar.

No que se refere à aprendizagem significativa, Paula e Bida (2008) destacam que o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando os novos conhecimentos se relacionam aos saberes prévios dos alunos e possuem sentido para eles. As autoras afirmam que, quando o conteúdo não é significativo, ocorre uma aprendizagem mecânica, caracterizada pela

memorização e pelo esquecimento posterior, sem a real compreensão do conhecimento. Dessa forma, torna-se indispensável que o professor utilize estratégias diversificadas, contextualizadas e motivadoras, capazes de despertar o interesse dos estudantes e favorecer sua participação ativa no processo educativo.

Além disso, Paula e Bida (2008) ressaltam que o planejamento de aulas significativas e o comprometimento docente são elementos fundamentais para a efetivação da aprendizagem. Nesse contexto, práticas pedagógicas que valorizam o interesse do aluno, os diferentes estilos de aprendizagem e a contextualização dos conteúdos contribuem para a construção de um ensino mais eficaz e significativo.

Ao relacionar essas contribuições teóricas com o PIBID, compreende-se que a vivência prática no ambiente escolar possibilita a reflexão crítica sobre as práticas docentes na Educação Infantil. A inserção dos bolsistas no cotidiano da sala de aula favorece a articulação entre teoria e prática, permitindo a elaboração de metodologias mais lúdicas, intencionais e significativas, especialmente, no trabalho com a linguagem escrita e com as experiências de aprendizagem das crianças.

Portanto, com base nas contribuições de Brandão e Rosa (2010), Magda Soares (2004), e Paula e Bida (2008), entende-se que a aprendizagem significativa na Educação Infantil está diretamente relacionada a práticas pedagógicas planejadas, contextualizadas e mediadas pelo professor, que integrem alfabetização, letramento e experiências reais de aprendizagem. Assim, repensar as práticas enquanto bolsistas ID do PIBID e, posteriormente, como futuras docentes, contribuir para a construção de um ensino mais reflexivo, significativo e alinhado às necessidades do desenvolvimento infantil.

A importância da aprendizagem significativa

Seguindo a linha de raciocínio sobre o tema debatido por Gilma Maria Carneiro de Paula e Gislene Lossnitz Bitaz (2008) a aprendizagem significativa, a incorporação de novos conhecimentos ocorre a partir daquilo que os alunos já sabem, mas se ela não for significativa ele apenas será armazenado de uma forma isolada, sem tanta importância. Assim como resume Moreira (2006, p. 38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. (p.4)

Essa conexão se torna mais profunda e intercala com o conhecimento que o aluno já tem, assim com um toque mais pessoal esse tipo de conteúdo passa a fazer mais sentido para o

aluno, existe uma troca real com os conteúdos e a associação dos mesmos com o que se é vivenciando no dia a dia. Sendo assim, a busca por esse sentido nessa aprendizagem é de suma importância para que haja uma ligação, uma conexão com os conteúdos aprendidos.

Na Educação Infantil a aprendizagem significativa é uma prática muito recorrente pois os alunos mais novos acabam tendo uma conexão maior com aquilo que eles já tem convivência, para ensinar letras, palavras e números os professores acabam recorrendo a objetos, cenários, relações do dia a dia desses alunos fazendo com que essa conexão acontece de uma forma simples e assertiva, por exemplo na escrita de palavras, na maioria das vezes buscamos palavras que estão inseridas no contexto dos mesmos ou que de alguma forma eles tenham tido algum tipo de contato.

Nas escolas há uma sequência relacionado a letra da semana, ao utilizar uma letra como “C ou B” pensamos logo, especificamente, em algo que há um contato, como: casa, carro, cadeira, camisa ou bola, bolo, boneca, bombom. Dessa forma, o novo conhecimento se conecta com aquilo que a criança já conhece, tornando a aprendizagem mais concreta, efetiva e duradoura.

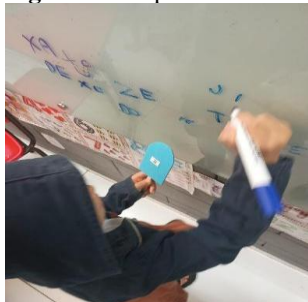
Alfabetização e letramento na construção da aprendizagem significativa

A discussão sobre aprendizagem significativa na Educação Infantil também se relaciona diretamente com a articulação entre alfabetização e letramento. Conforme aponta Magda Soares (2004), a aprendizagem da língua escrita não pode ser compreendida apenas como domínio do sistema alfabético, mas como um processo que envolve a participação da criança em práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, alfabetizar e letrar constituem processos distintos, porém interdependentes, que devem ocorrer de forma integrada.

De acordo com a autora, o surgimento do conceito de letramento está associado à necessidade de reconhecer que aprender a ler e escrever ultrapassa a decodificação do código escrito, envolvendo comportamentos e práticas sociais que atribuem sentido ao uso da linguagem. Nesse sentido, alfabetização é:

alfabetização, entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita, distingue-se de letramento, entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais [...] embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis (Soares, 2004, p. 97).

Imagem 01- Explorando as sílabas



Fonte: Taynara, 2025

Imagem 02- Formando palavras



Fonte: Taynara, 2025

Imagem 03- Quebra-cabeça do alfabeto



Fonte: Rayka, 2025

A partir das imagens apresentadas, é possível refletir sobre a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem atividades mecânicas e favoreçam a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. Durante as vivências no PIBID, foram desenvolvidas propostas que buscaram justamente romper com esse modelo tradicional, promovendo experiências mais significativas no processo de alfabetização e letramento.

Dentre essas práticas, destacam-se atividades lúdicas que envolveram jogos de montagem de imagens associados às letras, possibilitando que as crianças construíssem relações entre elementos visuais e a linguagem escrita de forma dinâmica e interativa. Observou-se que, nesse tipo de atividade, os alunos demonstraram maior interesse, concentração e envolvimento, evidenciando avanços na compreensão do sistema de escrita.

Além disso, foram realizadas atividades de associação entre imagens e palavras, nas quais os estudantes precisavam identificar, completar e relacionar os nomes aos seus respectivos significados. Essas práticas favoreceram a construção de hipóteses sobre a escrita, estimulando a leitura de mundo e o desenvolvimento do letramento em contextos reais de uso da linguagem.

Também foram desenvolvidas propostas com o uso de sílabas móveis e interação no quadro, permitindo que as crianças participassem ativamente da formação das palavras. Nesse processo, foi possível perceber maior autonomia e protagonismo dos alunos, que passaram a refletir sobre a estrutura das palavras de maneira mais significativa.

Dessa forma, as experiências vivenciadas evidenciam que a articulação entre alfabetização e letramento se fortalece quando mediada por práticas pedagógicas lúdicas, contextualizadas e intencionais. Assim, reafirma-se a necessidade de superar atividades exclusivamente repetitivas, promovendo um ensino que valorize a construção de sentidos, a participação ativa das crianças e a aprendizagem significativa.

Desta forma ressaltamos a busca por essas análises á essas práticas a partir da nossa perspectiva de bolsistas do PIBID, refletindo assim sobre o contexto escolar, sobre o funcionamento da sala de aula e os desafios que existem para que seja possível desenvolver essas atividades, essas práticas tradicionais estão muito enraizadas no contexto escolar, mas existem possibilidades e alternativas para que possamos trazer mais diversidade de atividades e métodos de ensino, fazendo assim um melhor aprimoramento e trazendo o aluno para o centro do seu desenvolvimento.

A linguagem escrita na educação infantil e a prática no PIBID

As discussões presentes na obra *Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas*, organizada por Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa (2010), reforçam a compreensão de que o contato das crianças com a linguagem escrita deve ocorrer desde a Educação Infantil, de forma contextualizada e significativa. A mesma obra, evidencia que alfabetizar nessa etapa não significa antecipar a escolarização formal, mas garantir experiências de leitura e escrita articuladas às múltiplas linguagens da infância, como o brincar, o faz de conta, a música e a expressão corporal. Ademais, as autoras, conseguem problematizar concepções tradicionais que defendiam a ideia de “prontidão” para a alfabetização, segundo as quais a criança só estaria preparada para aprender a ler e escrever após o desenvolvimento de determinadas habilidades prévias. Em contraposição, as autoras defendem que a escrita deve ser vivenciada como prática cultural desde cedo, possibilitando que a criança compreenda seus usos sociais e construa sentidos para essa aprendizagem. Tal perspectiva dialoga diretamente com as experiências relatadas neste artigo, especialmente, no contexto do PIBID, no qual as bolsistas planejaram atividades que integraram ludicidade, interação e práticas de linguagem.

Essa compreensão aproxima-se também das contribuições de Magda Soares (2004), ao enfatizar que alfabetização e letramento são processos interdependentes e que o ensino da língua escrita precisa ocorrer em situações reais de uso. Assim, o trabalho pedagógico deixa de priorizar exercícios mecânicos e passa a valorizar práticas que envolvem textos, histórias, registros e produções das próprias crianças, favorecendo aprendizagens mais significativas.

Ao relacionar essas discussões com a proposta formativa do PIBID, observa-se que a inserção das licenciandas no cotidiano escolar possibilitou compreender a linguagem escrita como experiência cultural e social, e não apenas como conteúdo a ser transmitido. Os registros iconográficos analisados evidenciam que atividades mediadas, planejadas e conectadas ao

universo infantil favorecem o desenvolvimento da autonomia, da curiosidade e da participação ativa das crianças.

Desse modo, o diálogo entre a obra, em destaque e o presente artigo reforça que a aprendizagem significativa na Educação Infantil depende de práticas pedagógicas intencionais, que integrem alfabetização, letramento e experiências vividas. A atuação das bolsistas, inspirada nessas referências teóricas, contribuiu para a construção de uma prática docente mais reflexiva, sensível às especificidades da infância e comprometida com a formação de leitores e escritores desde os primeiros anos escolares.

Conclusões

Compreendemos que a formação docente vai muito além da apropriação de teorias e conceitos; ela se constrói, sobretudo, na vivência, na reflexão e no contato direto com a realidade escolar. A experiência proporcionada pelo PIBID revelou-se essencial nesse percurso, pois permitiu articular os conhecimentos acadêmicos às situações concretas do cotidiano da escola pública, tornando a formação mais crítica, sensível e consciente.

As práticas desenvolvidas evidenciam que, na Educação Infantil, ensinar exige um olhar atento às especificidades da infância, respeito ao tempo da criança e ao compromisso com metodologias que façam sentido para as estas. A alfabetização, quando associada ao brincar, às interações e às experiências do dia a dia, deixa de ser um processo mecânico e passa a ser desenvolvida como uma construção significativa, na qual a criança participa ativamente do próprio aprendizado.

A aprendizagem significativa nesse contexto mostrou-se como um elemento central para a prática pedagógica. Quando o conteúdo dialoga com aquilo que o aluno já conhece e vivência, o aprendizado se torna mais concreto, envolvente e duradouro. Essa compreensão reforça a importância de um planejamento intencional, sensível e comprometido com a realidade dos educandos.

Por fim, a participação no PIBID contribui de maneira decisiva para a consolidação da identidade docente das bolsistas, possibilitando o amadurecimento profissional e o fortalecimento do compromisso com uma educação pública de qualidade. Entrelaçando ao principal objetivo desse trabalho que é valorizar e fortalecer a formação de estudantes das licenciaturas, proporcionando a aproximação entre a universidade e a realidade cotidiana das escolas públicas.

A vivência no programa reafirma que ser professor é estar em constante construção, aprendendo com a prática, com as crianças e com os desafios que a escola apresenta diariamente. Assim, permanece a certeza de que educar, especialmente, na infância, é um ato de responsabilidade, sensibilidade e esperança, a gente não é professor, a gente se torna professor ao longo dos nossos aprendizados práticas e vivências em sala de aula.



Referências bibliográficas

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi.; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **Ler e escrever na educação infantil:** discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. p. 1-20.

PAULA, Gilma Maria Carneiro de; BIDA, Gislene Lossnitz. **A importância da aprendizagem significativa.** v. 21, p. 13, 2008. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=951c4cdb38000f9b26b9e044f0ef4120590ded99529ba37d157b146ca6c5626cJmltdHM9MTc3NDkxNTIwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=3bfe8283-af07-657c-2259-97d5aed164a4&psq=PAULA%2c+Gilma+Maria+Carneiro+de%3b+BIDA%2c+Gislene+Lossnitz.+A+import%3a%2ncia+da+aprendizagem+significativa.+http%3a%2f%2fwww.+diaad+iaeducacao.+pr.+gov.+br%2fportals%2fpde%2farquivos%2f1779-8.+Acessado+em%2c+v.+21%2c+p.+13%2c+2008.&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZGhhYWwR pYWVkdWNhY2FvLnByLmdvdi5ici9wb3J0YWxzL3BkZS9hcnF1aXZvcy8xNzc5LTgucGRm> Acesso em: 31 mar. 2026.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio – Revista Pedagógica**, São Paulo: Artmed, 2004. n. 9, p. 96-100.